

**ATA DA 1ª REUNIÃO DO GT DE EAPC**  
**30 de abril de 2015 – Horário: 14:00hs**

**PARTICIPANTES:**

**Susep**

Elder Vieira Salles  
Roberto Suarez Seabra  
Ana Angélica P. M. Sasaki  
Thiago Gaudie Ley  
Efrem Kik

**Mercado**

Luis Osório da Luz Silveira  
Carlos Alfredo Radanovitsck  
Marcos Vinícius Ewald  
Carson Alves Carvalho  
Josemar Lopes Sampaio

**ABERTURA**

A reunião do GT foi aberta pelo Coordenador-Geral da CGSOA com a apresentação de todos os integrantes.

Em seguida, foram citadas as seguintes mudanças normativas recentemente feitas pela Susep e estudos em andamento que podem gerar impactos nas EAPCs sem fins lucrativos:

- Exigência de liquidez a partir de 01/2015;
- Novas bases de dados referentes ao risco operacional e risco de mercado;
- Auditoria atuarial implantada em 2015;
- ERM/ORSA em estudo;
- Capital de risco de mercado em 2016;
- Proposta para vedação de uso de imóveis como ativos garantidores;
- Permanência da vedação da reavaliação de imóveis; e
- Estudos em andamento para limitar das operações de assistência financeira em planos de repartição.

Foi apresentado o histórico de requerimento de capital baseado em risco, a saber:

- Risco de subscrição de danos, a partir de 2008;

- Risco de crédito, a partir de 2011;
- Risco operacional e subscrição de vida/previdência, a partir de 2013; e
- Risco de mercado, a partir de 2016.

Para as EAPCs, as exigências iniciaram com o risco de crédito, com o agravante de não haver exigência anterior de margem de solvência ou capital base, fazendo com que algumas entidades apresentassem problemas de insuficiência de capital a partir desta data.

O Coordenador-Geral informou que, considerando o estudo de impacto decorrente da exigência integral do capital de risco de mercado, em 2017, haverá um aumento de 39,2% no atual CMR para as companhias que operam com vida/pensão, lembrando que este é um número obtido com a média do mercado. Com este aumento, considerando os dados de dezembro de 2014, 4 EAPCs terão a insuficiência de capital atual agravada, 3 EAPCs terão redução da suficiência de capital em torno de 100% para um percentual em torno 50%, e 1 EAPC terá uma redução da suficiência de capital de 43% para 2%.

Após a apresentação deste cenário, foram citadas para discussão inicial as seguintes ações objetivando minimizar os impactos citados na solvência das EAPCs sem fins lucrativos:

- Redução de benefícios;
- Aporte de novas contribuições; e
- Regulamentação de critérios para transformação em S/A.

A seguir, iniciou-se a discussão sobre os temas. Representantes do mercado ressaltaram a importância de que o participante tenha ciência de seus direitos e deveres perante a entidade. Além disso, foi ressaltada também a necessidade da Susep redigir uma norma para definição de procedimentos padrões para o aporte de novas contribuições.

Outra sugestão apresentada foi a criação de estímulos para a transferência de carteira de uma EAPC ou para sua transformação em S/A. Tais estímulos poderiam ser a priorização da análise dos processos relacionados, prazos diferenciados de atendimento ou até mesmo um prazo maior para a constituição do capital base na S/A criada.

Representantes também comentaram acerca da utilização de modelos internos para cálculo dos capitais de risco, os quais poderiam gerar um capital menor e mais condizente com as operações de cada companhia. A Susep informou que hoje esta possibilidade já está descrita na norma, mas o mercado em geral ainda não possui informações suficientes para desenvolver tais modelos, uma vez que há a obrigatoriedade de que os modelos internos abranjam todos os riscos e suas correlações.

Por fim, representantes do mercado informaram a importância das operações de assistência financeira para as EAPCs e ressaltaram que o estabelecimento de limites nos planos em repartição pode impactar fortemente o equilíbrio financeiro de algumas entidades, sugerindo a criação de um grupo técnico para discutir o assunto.

Os representantes do mercado ficaram de discutir os temas apresentados com as demais entidades para a apresentação de propostas, e irão propor uma data para a próxima reunião do grupo.